

Editorial

“Yes, We Can!” (“Sim, nós podemos!”)

Reinaldo W. Siqueira, Ph.D.

Professor de Antigo Testamento do
Seminário Adventista Latino-Americano de Teologia
Centro Universitário Adventista de São Paulo
Campus Engenheiro Coelho
reinaldo.siqueira@unasp.edu.br

O mundo assistiu extasiado a meteórica vitória de Barack Hussein Obama na recente disputa à presidência dos Estados Unidos da América. O insistente refrão de sua campanha, “Yes, we can!”, se tornou o hino de vitória tanto na boca de milhões de pessoas nas cidades americanas, como na boca de incontáveis simpatizantes de Barack Obama em vários países do mundo. Essa entusiástica declaração está ligada com a esperança de grandes mudanças para a América e para o mundo. A eleição de Barack Obama, em si mesma, é sinal de uma grande mudança no contexto político, cultural, social e histórico americano. Que outras mudanças ainda estão por vir é uma questão incerta. Serão boas? Trarão benefícios aos americanos e ao mundo? Serão más? Frustrarão as grandes expectativas acerca do novo presidente eleito? Será que elas realmente ocorrerão? Conseguirá o presidente Obama mudar alguma coisa? Estas são perguntas que só o tempo responderá.

No entanto, os desafios que estão pela frente são grandes e a expectativa de mudanças reais é confrontada por uma realidade atroz: a nova ordem mundial que se torna confusa e imprevisível; a esperança de paz no Oriente Médio, tão real há poucos anos atrás, que hoje parece cada vez mais impossível; a ameaça do aquecimento global e suas conseqüências catastróficas; a crise de alimentos atingindo uma grande fatia da humanidade; e a enorme crise financeira que se instala no mundo, cujo tamanho e implicações ninguém sabe ainda. Esses são somente alguns dos desafios que se apresentam em escala global diante de todas as nações, de seus habitantes e líderes.



O refrão "Yes, we can!" pode traduzir a férrea e decidida vontade de lutar por mudanças que possam fazer a diferença na vida de bilhões de pessoas e no futuro do mundo. Pode ser também somente um refrão vazio, desenhado para conseguir mobilizar e inflamar o maior número possível de pessoas com um ideal utópico, a fim de se conseguir ganhar uma eleição. Ele pode, ainda, refletir uma louca convicção de seres humanos que estão dispostos a tudo para conseguir seus objetivos, e, portanto, não se impõem limite algum—o que na história muitas vezes terminou em grandes tragédias.

A revista Kerygm@ novamente renova o seu compromisso de acompanhar os grandes eventos do mundo e da história, analisando-os sob a perspectiva bíblica, ao mesmo tempo que continua sua missão de divulgação da pesquisa teológica. Portanto, aguardamos o ano de 2009, e também os anos seguintes, quando as asseverações de 2008 deverão se materializar em decisões e ações concretas.